

- XXI -**UMA ANÁLISE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A PARTIR DE PLANOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO****Paulo Sérgio Garcia**Universidade Municipal de São Caetano, Brasil
paulo.garcia@uscs.edu.br**Nonato Miranda**Universidade Municipal de São Caetano, Brasil
miranda.nonato@uscs.edu.br**Introdução**

Não é recente a inquietação em relação à qualidade da educação (QE). A Constituição Federal, de 1988, artigo 206, inciso VII, já situava a questão da “garantia de padrão de qualidade” como um dos princípios da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reiterou tal preocupação. Essas legislações, porém, não indicaram um padrão de QE.

A qualidade é um conceito polissêmico, multidimensional, histórico, determinado socialmente e relacionado à compreensão de educação que se possui. Implica em um processo contínuo, dinâmico, participativo e transformador, pois tem foco na melhoria da vida dos alunos e das famílias.

A concepção de QE presente na educação brasileira se associou demasiadamente ao desempenho dos alunos, exceto a educação infantil. As avaliações em larga-escala (ALE) têm induzido a percepção de que os resultados são sinônimos de qualidade educacional (SMITH, 2014).

As ALE têm evidentemente lugar no processo de melhoria da QE, no entanto, há polêmicas em torno de como os testes são construídos ou validados; da desconsideração do processo educacional; da responsabilização da escola e dos professores; da premiação (meritocracia); da interferência na autonomia e nas práticas pedagógicas docentes; da criação de rankings, entre outros.

Correa (2005) indica que se subsiste no Brasil em um regime da avaliocracia, onde tudo pode ser avaliado. No entanto, a QE está associada a todo o processo educativo, uma formação abrangente ligada às questões cognitivas, motoras, afetivas, emocionais, culturais e políticas. Trata-se uma qualidade negociada a partir de referências da sociedade, portanto, qualidade social (SORDI, 2017), que se revela na superação das desigualdades educacionais.

Dourado e Oliveira (2009) indicaram que a QE está associada ao espaço social; à participação e as obrigações do Estado; às condições de oferta do ensino; à gestão e à organização do trabalho escolar; ao professor e ao próprio aluno.

Além disso, esses autores situaram a importância da formação e da profissionalização da gestão

escolar e dos professores como dimensões intraescolares da QE. No caso da gestão, há pesquisas que mostram que ela influencia a qualidade seja pela liderança do diretor (SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995), seja pelo trabalho colaborativo (LEE; FRANCO; ALBERNAZ, 2004). Quanto à formação docente, estudos já sinalizaram a relação entre ela e a qualidade, revelando que o fator mais relevante no desempenho dos alunos é o professor (PAUL; BARBOSA, 2008).

Neste contexto, este estudo identifica e analisa como as cidades da região do grande ABC planejaram as melhorias na qualidade para a EB para os próximos 10 anos a partir de seus PME.

Metodologia

Este estudo identifica e analisa como as cidades da região do grande ABC planejaram as melhorias na qualidade para a EB para os próximos 10 anos a partir de seus PME. A região foi selecionada, pois possuir altos índices socioeconômicos e educacionais.

A região possui sete cidades (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), 2,7 milhões de habitantes, 1.390 escolas públicas e privadas e 537.453 matrículas (2016).

O estudo contou com a pesquisa documental e a utilização da análise de conteúdos (BARDIN, 2006). Foram analisadas em Santo André a Lei n. 9.723, 20/08/2015; São Bernardo (Lei n. 6.447, 28/12/2015); São Caetano (Lei n. 5.316, 18/06/2015); Diadema (Lei n. 3584, 12/04/2016); Mauá (Lei n. 5.097, 16/10/2015); Ribeirão Pires (Lei n. 5.995, 30/06/2015); Rio Grande (Lei n. 2.130, 30/06/2015).

A análise recaiu sobre a meta 7, que trata da qualidade da EB e suas respectivas estratégias. Foram analisadas: a) todas as metas, meta 7 dos PME e b) todas as estratégias (205) dos planos.

Resultados e Discussão

A análise dos PME revelou cinco categorias comuns entre os municípios para garantir melhorias na QE para a EB. O Quadro 01 apresenta os dados:

Quadro 01: Síntese dos resultados

Categoria	Estratégias encontradas nos planos	
Planejamento da oferta	Promover regulação da oferta da EB.	Promover a regulação da oferta da EB pela iniciativa privada.

Desenvolvimento de Programas	Desenvolvimento de programas suplementares (material escolar, transporte)		Articulação dos programas da área da educação com os de outras áreas (saúde, trabalho)	
Gestores e professores	Formação Geral e para o uso das tecnologias		Formação para a gestão democrática e para o combate à violência	
Infraestrutura	Expansão	Uso e criação de bibliotecas	Criação de laboratórios de Ciências	Programa nacional de aquisição de equipamentos
Avaliação	Autoavaliação	Criação de indicadores educação especial.	Criação de Sistema de indicadores.	Atingir as metas do IDEB e do PISA.
	Monitorar para atingir o aprendizado.	Acompanhar os resultados do IDEB	Monitorar o fluxo escolar usando tecnologias	Acompanhar os programas desenvolvidos (correção de fluxo).

Fonte: Elaboração dos autores.

Em relação à regulação da oferta de ensino da EB, os municípios almejam promovê-la também pela iniciativa privada, indicando sintonia de tais demandas às questões de privatização do ensino, a partir de estratégias de mercantilização da educação combinada com algum tipo de privatização de escolas. No entanto, modalidades de privatização (contratos de gestão ou programas de vouchers) já foram muito usadas no contexto americano sem a indução de melhorias (FREITAS, 2012). Outros estudos (CREDO, 2009) também indicaram que resultados de escolas administradas a partir de contrato de gestão ou vouchers foram considerados contraditórios.

Em relação ao uso da avaliação, as estratégias, em maior número, relacionaram-se ao monitoramento dos alunos, ao atendimento das metas do IDEB, à garantia de melhorias no fluxo escolar, ao acompanhamento dos resultados e à criação de indicadores de qualidade, também na educação inclusiva. Parece ser notória a aposta na utilização da avaliação como estratégia para a melhoria da EB, evidenciando uma compreensão limitada, que insiste em sua implantação como a principal forma de melhorar a qualidade educacional. Paralelamente, a situação indica a domesticação dos agentes educacionais, professores e professoras (GERALDI; GERALDI, 2012), pois os docentes atuaram diretamente na elaboração dos PME.

A Educação brasileira está inserida na avaliocracia (CORREA, 2005), mas apesar de toda essa aposta, os resultados do IDEB em algumas situações ou oscilam (Ensino Fundamental anos finais) ou estão estagnados (Ensino Médio).

Em relação à formação de gestores e professores, os municípios anseiam realizá-la para melhoria da QE. No primeiro caso, uma formação geral e para a gestão democrática. Tratam-se de estratégias intencionais que, apesar de serem pouco específicas nos planos, possibilitam melhorias nas escolas (DOURADO; OLIVEIRA, 2009; SAMMONS; HILLMAN; MORTIMORE, 1995). No segundo caso, a literatura também já sinalizou uma relação entre a formação desses profissionais e a QE (PAUL; BARBOSA, 2008).

As estratégias dos PME das cidades se dividem em dois grandes grupos. No primeiro, estão aquelas que apresentam consonância com os estudos de QE. No segundo, no entanto, encontram-se as mais alinhadas com o discurso neoliberal: alguma forma de privatização e a “santificação” da avaliação.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições. 1995.

CENTER FOR RESEARCH ON EDUCATION OUTCOMES (CREDO). **Multiple choice: charter school performance in 16 states**. Stanford, 2009.

CORREIA, J. A. Contributos para a construção de narrativas educativas de esquerda. **Perspectiva**, v. 23, n. 2, p. 407-426, 2005.

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, J. F. Qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

FREITAS, L. Os reformadores empresariais da Educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de Educação. **Educ. e Soc.**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.

LEE, V.; FRANCO, C.; ALBERNAZ, A. Quality and equality in Brazilian secondary schools: a multilevel cross-national school effects study. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, 2004.

PAUL, J. J.; BARBOSA, M. L. A qualidade dos professores como fator de eficácia escolar. **REICE**, v. 5, n. 5e, 2007.

SAMMONS, P.; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. **Key Characteristics of Effective Schools: A Review of School Effectiveness Research**. London: [OFSTED], 1995.

SMITH, W. National testing policies, school practices, and student outcomes: An analysis using data from PISA 2009. **Education Working Papers**. Paris: OECD, 2014.

SORDI, M. R. L. **A qualidade social da escola pública em confronto com a lógica dos reformadores empresariais**, 2017.